



CESE Info



EDITORIAL

Caros leitores,

Aproveito esta oportunidade para passar em revista algumas das principais realizações do CESE na área da comunicação, durante o primeiro ano do seu atual mandato, e também para referir algumas importantes oportunidades de comunicação que se avizinhm nos próximos meses. Entendam-nas como uma antevisão das futuras atividades, uma vez que o CESE está a evoluir para uma política de comunicação mais eficaz.

Muito recentemente, a reunião plenária de julho foi marcada por dois pareceres sobre assuntos espinhosos: a preservação da indústria siderúrgica europeia e dos seus postos de trabalho e a questão de saber se a UE deve ou não conceder à China o estatuto de economia de mercado. O CESE foi categórico ao afirmar de viva voz que a concessão do estatuto de economia de mercado à China significaria pôr em perigo indústrias-chave na Europa. Esta posição clara da sociedade civil foi objeto de grande cobertura mediática, refletindo as preocupações dos cidadãos europeus com uma decisão que poderá vir a ter um enorme impacto nas suas vidas. Estávamos, sem dúvida, a dar voz simultaneamente às preocupações dos empregadores, dos trabalhadores e dos consumidores, e espero que a cobertura dos debates sobre esta questão possa também despertar o vosso interesse.

No ano passado, a obsolescência programada continuou a ser um tema importante para o trabalho do CESE junto da imprensa. Depois de ter lançado uma campanha para que a UE intervisse neste domínio, através do seu parecer de 2013, o CESE publicou um estudo de referência sobre um sistema de rotulagem relativo à duração de vida dos produtos, indicando que os consumidores estão dispostos a pagar mais por produtos que durem mais tempo. Uma vez mais, o CESE antecipou um dossiê inevitável: a economia circular.

O CESE também se tem empenhado muito na defesa dos direitos das pessoas com deficiência. O evento organizado em 14 de dezembro, para assinalar o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, na sequência do novo ato legislativo da UE sobre a acessibilidade, reafirmou o empenho do CESE em assegurar que as pessoas com deficiência têm uma palavra a dizer em todas as decisões que lhes digam respeito. O Prémio CESE para a Sociedade Civil, em 2015, incidiu igualmente na pobreza na Europa e apoiou as melhores práticas das organizações de base que combatem a pobreza no continente europeu. O êxito e o papel do CESE na promoção dos direitos das vítimas na Europa foram também noticiados por meios de comunicação social de grande difusão, em novembro passado, para assinalar a data da transposição da diretiva da UE que o CESE defendeu desde o início.

Ao longo de 2016, a migração e a integração de migrantes e refugiados na UE têm sido um fio condutor comum às atividades do CESE. Muito tem sido feito para promover uma solução sustentável, desde importantes missões de informação aos países mais afetados, das quais resultaram propostas concretas dirigidas aos responsáveis políticos da UE, até à realização de debates com jovens, em Bruxelas, no âmbito do evento «A tua Europa, a tua voz». A edição de 2016 do Prémio CESE para a Sociedade Civil, que será atribuído em dezembro a organizações que prestam apoio a migrantes, culminará um ano de esforços sustentados.

Este outono, o CESE efetuará uma nova ronda de importantes missões de informação para analisar a situação dos direitos sociais nos Estados-Membros da UE. De 24 a 25 de novembro, terá lugar em Viena um seminário organizado pelo CESE sobre os meios de comunicação social e a sociedade civil. Prosseguremos a realização de amplas consultas, a nível interno, sobre o desenvolvimento do novo sítio Web do CESE. Através das atividades do Departamento de Comunicação, que vão de publicações de destaque e de ações de promoção junto da imprensa e dos meios de comunicação social ao acolhimento de milhares de visitantes de toda a UE, passando pela organização de numerosos eventos e atividades, esperamos poder apoiar ainda mais os importantes trabalhos consultivos do Comité e dar mais força à voz do CESE e da sociedade civil na UE. Agir a nível local constitui uma das prioridades do nosso mandato. Os membros do CESE, firmemente ancorados nas organizações dos Estados-Membros, podem e devem não só dar a conhecer os seus pontos de vista em Bruxelas, como também comunicar a Europa no seu país de origem.

Obviamente, a comunicação é um processo com dois sentidos e uma responsabilidade conjunta, e a atividade principal do CESE consiste no trabalho afinado dos seus membros e das secções para emitir pareceres que contribuem para a elaboração da legislação da UE. No entanto, a comunicação tem um papel importante a desempenhar na divulgação deste trabalho junto do público.

Nos próximos meses, em que assistiremos a inúmeras atividades organizadas pela nova Presidência eslovaça, continuaremos a focar-nos em comunicar o nosso valioso trabalho de procura de soluções europeias para os desafios que enfrentamos. Juntos vamos conseguir!

Gonçalo Lobo Xavier
Vice-Presidente do CESE, responsável pela Comunicação

AGENDA

19 a 20 de outubro de 2016 /
CESE, Bruxelas:
Reunião plenária do CESE

NESTA EDIÇÃO

- «A concorrência é importante para todos», afirma a Comissária Margrethe Vestager na plenária do CESE
- Degradação dos direitos e relações laborais no Reino Unido: novo relatório do Grupo dos Trabalhadores do CESE
- Delegação do CESE visita Moscovo para apoiar um diálogo contínuo com as organizações da sociedade civil russa

Comité Económico e Social Europeu

Uma ponte entre a Europa e a sociedade civil organizada
Setembro de 2016 | PT

CESE opõe-se à concessão do estatuto de economia de mercado à China

O CESE alertou para o perigo de conceder o estatuto de economia de mercado à China e insta as instituições europeias a defenderem ativamente os postos de trabalho e os valores europeus mediante a utilização eficaz dos instrumentos de defesa comercial. No seu parecer adotado em 14 de julho, o CESE chama a atenção para o impacto catastrófico que a concessão do estatuto de economia de mercado à China poderá ter na indústria e no mercado de trabalho europeus.

«A indústria europeia necessita de condições de concorrência equitativas e de ser protegida das práticas de concorrência desleal. Enquanto não cumprir os cinco critérios da UE, a China não poderá ser considerada uma economia de mercado», referiu o relator, Andrés Barceló (Grupo dos Empregadores – ES).

O alumínio, as bicicletas, a cerâmica, o vidro, as peças para veículos, o papel e o aço são alguns dos setores particularmente afetados por esta questão. O CESE está igualmente preocupado com o impacto na inovação e, consequentemente, na competitividade da Europa. «Toda a cadeia de valor da indústria seria posta em causa, e a Europa correria o risco de perder inúmeros postos de trabalho, incluindo empregos altamente especializados. A nossa competitividade seria posta em causa, uma vez



Da esquerda para a direita: Andrés Barceló, membro do CESE e relator dos pareceres sobre o setor do aço e o estatuto de economia de mercado, e Enrico Gibellieri e Gerald Kreuzer, delegados da CCMI e correlatores dos pareceres sobre o setor do aço e o estatuto de economia de mercado, respetivamente, no debate em plenária

que só uma indústria forte pode investir em I&D», sublinhou o correlator, Gerald Kreuzer (delegado da CCMI – AU).

Para além do seu impacto nos postos de trabalho, no crescimento e na inovação, a concessão do estatuto de economia de mercado à China constituiria igualmente um sério revés para as ambições da Europa em matéria de desenvolvimento sustentável e de luta contra as alterações climáticas.

O CESE prevê criar um projeto especial em nome da sociedade civil organizada para acompanhar a questão da concessão do estatuto de economia de mercado à China. (sma)



©shutterstock/Tatiana53

Sobrevivência da indústria siderúrgica europeia depende de condições de concorrência equitativas

A indústria siderúrgica europeia foi atingida pela crise económica e por uma torrente de importações de aço efetuadas em condições desleais, que provocaram a queda dos preços do aço e, consequentemente, dizimaram a produção europeia deste material. «Precisamos de condições de concorrência equitativas para a indústria siderúrgica europeia», afirmou Andrés Barceló (Grupo dos Empregadores – ES), relator do parecer sobre o «Setor do aço: Preservar o emprego e o crescimento sustentáveis na Europa».

É por este motivo que o CESE também se opõe à concessão do estatuto de economia de mercado à China, já que tal significaria «a externalização de postos de trabalho, a importação de poluição e, no final, a aniquilação da indústria siderúrgica europeia».

Em vez disso, o CESE apresentou várias propostas sobre a forma de repor condições de concorrência equitativas, nomeadamente



©shutterstock/ShestakovDmytro

no que respeita às medidas anti-dumping, ao regime de comércio de licenças de emissão e ao investimento:

- Incentivar a eficácia e a eficiência dos instrumentos de defesa comercial, nomeadamente através da abolição da «regra do direito inferior» ou do registo das importações antes da adoção de medidas provisórias, etc.
- Atribuir gratuitamente licenças às infraestruturas mais eficientes e compensar a indústria europeia por quaisquer custos indiretos resultantes do regime de comércio de licenças de emissão.

Impulsionar os investimentos: modernizar as fábricas e os equipamentos, promover a investigação e o desenvolvimento de novos e melhores produtos e de processos mais eficientes, a fim de permanecer na vanguarda da tecnologia.

O CESE também solicita o imediato restabelecimento do Grupo de Alto Nível para o Aço. «A indústria siderúrgica é a base da indústria europeia, pelo que merece toda a nossa atenção», afirmou o correlator Enrico Gibellieri (delegado da CCMI – IT). (sma)



A concorrência é importante para todos e conduz a uma sociedade justa e a uma economia forte, afirma a Comissária Margrethe Vestager na plenária do CESE

Margrethe Vestager, comissária europeia responsável pela Concorrência, defendeu veementemente na reunião plenária do CESE, em 14 de julho, a necessidade de uma política de concorrência da UE baseada nos consumidores, nas empresas e na justiça social. Citando importantes exemplos recentes no domínio da energia, dos transportes, dos auxílios estatais e da fiscalidade, a comissária salientou que a concorrência leva as empresas a reduzir os preços e a melhorar os produtos, atraindo investimento económico e criando emprego.

«A UE diz respeito às pessoas. Tem por objetivo encontrarmos juntos soluções para os problemas que temos em comum», afirmou a Comissária Margrethe Vestager. «[Neste Comité], abordam as questões que afetam a vida quotidiana das pessoas [...] e percebem o que é necessário fazer para as ajudar. O vosso parecer sobre o nosso Relatório anual sobre a Política de Concorrência 2014 tem início com uma questão que considero fundamental: a concorrência é benéfica para todos, não apenas para os consumidores, mas também para as empresas e para os trabalhadores».

Os membros do CESE manifestaram o seu apoio à política seguida pela Comissária Margrethe



Margrethe Vestager, comissária europeia responsável pela Concorrência, e Georges Dassis, presidente do CESE

Vestager e destacaram os problemas atuais do setor siderúrgico e ferroviário relacionados com a China. Levantou-se também a questão do *dumping* social, bem como da elisão fiscal e da distorção das condições do trabalho por conta própria, dos obstáculos ao comércio eletrónico para as PME e do abuso de posição dominante nos setores anteriormente dominados por monopólios nacionais.

O presidente do CESE, Georges Dassis, agradeceu à Comissária Margrethe Vestager e saudou a sua abordagem socialmente inclusiva da concorrência, incentivando-a a prosseguir nessa via e a cumprir os seus compromissos. (cad)

CESE solicita uma ação forte da UE contra o tráfico de animais selvagens

O tráfico de animais selvagens é hoje uma das atividades ilegais mais lucrativas do mundo devido à elevada procura e ao reduzido risco de deteção. No seu parecer, adotado na reunião plenária de julho, o CESE congratula-se com a proposta de Plano de Ação contra o Tráfico de Animais Selvagens e destaca que este crime deve ser combatido a diversos níveis da cadeia de abastecimento:

- a nível da comunidade local dos países de origem, reforçando a sensibilização e criando empregos e rendimento sustentáveis como alternativas à caça furtiva e ao tráfico;
- a nível da criminalidade organizada, através da aplicação de um sistema de sanções comuns e eficazes;
- a nível da procura, reforçando a sensibilização das empresas e dos consumidores e criando um sistema de rastreabilidade e rotulagem;
- a nível judicial, promovendo a aplicação da lei e dando formação aos juizes para garantir sentenças coerentes e proporcionais.

No entanto, a Comissão Europeia não faz qualquer referência à ameaça que este tráfico representa para a saúde pública e para as espécies animais e vegetais autóctones. Trata-se de uma questão muito importante e que, como tal, deve efetivamente ser incluída no plano de ação da UE. Os sistemas de rotulagem e rastreabilidade podem ser meios adequados para contrariar o aparecimento e a propagação de doenças.



Shutterstock/Fernando Cortes

A fim de apoiar os objetivos deste plano de ação, o Comité exorta a UE a tomar uma posição firme na 17.ª reunião da Conferência das Partes (CoP 17) na Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies Ameaçadas de Extinção (CITES), que terá lugar em breve. Em particular, o CESE insta a Comissão a apoiar a proposta de encerramento dos mercados nacionais de marfim, a fim de contribuir de forma significativa para a prevenção da ameaça de extinção dos elefantes africanos.

Por último, o CESE reitera a sua disponibilidade para apoiar todas as iniciativas da UE neste contexto, quando necessário. (sma)

O CESE VISTO POR DENTRO

Relatório anual de atividades de 2015

Acaba de ser publicada a brochura «O CESE visto por dentro», a versão do «Relatório anual de atividades de 2015» destinada ao grande público.

Inclui gráficos e outros elementos visuais que ilustram o funcionamento do CESE, e está disponível em três versões linguísticas: inglês, francês e alemão. Para obter a edição em papel, contacte: vipcese@eesc.europa.eu.

O relatório está disponível em: <http://www.eesc.europa.eu/?i=portal.en.publications&itemCode=40141> (jp)



Nova estratégia industrial para a «era digital»

As oportunidades criadas pela revolução industrial digital exigem uma resposta coordenada de todas as partes interessadas, uma nova ênfase nas competências e a criação de redes regionais. Assim, no seu parecer sobre o tema «**Indústria 4.0 e transformação digital: Via a seguir**», o CESE apela para uma estratégia industrial 4.0 para a UE, a fim de resolver a fragmentação atual, decorrente de 28 políticas digitais separadas.

O CESE insta a Comissão a concentrar-se na sensibilização para a importância de adquirir competências digitais, e em apresentar uma coordenação eficaz, a nível da UE, como exemplo para os governos nacionais. Um meio eficaz poderiam ser os polos de inovação digital, enquanto centros de formação avançada da mão de obra.

«A cooperação é fundamental», afirmou o relator Joost van Iersel (Grupo dos Empregadores – NL), «as plataformas 4.0 nacionais e regionais devem congregiar todos os intervenientes relevantes. No âmbito de um quadro europeu comum, cada um deve desenvolver as suas características



Shutterstock/frank peters

próprias. Importa promover parcerias de todos os tipos, sinergias e agrupamentos, acordos transfronteiriços e uma avaliação comparativa a nível europeu.»

O CESE insta agora a Comissão a agir como catalisador para a aplicação do plano estratégico.

Além disso, o Comité apela aos decisores políticos para que tenham em conta o considerável impacto social da revolução industrial digital. Aprofundar o diálogo social na UE irá facilitar ajustamentos precoces no domínio do direito social e laboral, a fim de proteger os trabalhadores. (sma)

As tecnologias digitais na terceira idade e a «economia grisalha»

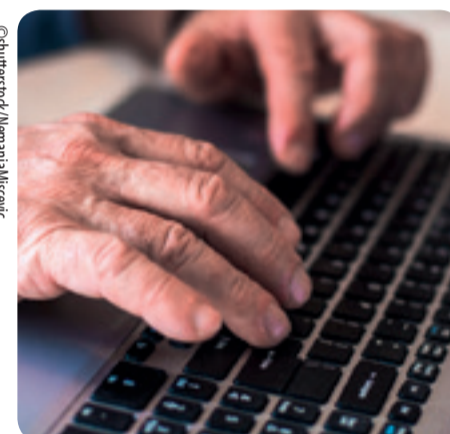
No seu parecer sobre «**O pilar digital do crescimento: seniores em linha, um potencial de 25% da população europeia**», adotado na reunião plenária de julho, o CESE defende que o número crescente de pessoas idosas pode representar uma oportunidade para o setor comercial. Com efeito, os cidadãos mais idosos representam cerca de 25% da população da UE, constituindo um mercado em crescimento de atores económicos e sociais na era digital.

A União Europeia está perante um novo desafio: fazer com que esses 125 milhões de pessoas se sintam incluídos na vida quotidiana e adiram à digitalização generalizada. O CESE defende que é fundamental mudar a forma como abordamos a «economia grisalha».

Em 2060, haverá dois idosos por cada jovem e o número de pessoas muito idosas ultrapassará o número de crianças com menos de cinco anos.

«As tecnologias da informação», observa Laure Batut, relatora do CESE (Grupo dos Trabalhadores – FR), «devem fazer parte da vida dos 125 milhões de cidadãos mais velhos na Europa, tal como da dos outros cidadãos, o que não se deve limitar à assistência técnica ou médica».

Uma abordagem possível consistiria em proporcionar espaços públicos com acesso gratuito à Internet,



Shutterstock/MenajalMiccic

sendo disponibilizada assistência pela administração local, e criar serviços cívicos específicos de caráter voluntário. É óbvio que, para garantir o acesso, é necessário desenvolver um sistema global de governação que traga as pessoas mais velhas para o mundo digital. Além disso, o CESE recomenda adicionar uma vertente «senior» ao programa Erasmus+, que se poderia designar, por exemplo, SENEQUE – SENiors EQUIvalent Erasmus [Erasmus para Seniores]. Esta poderia ser uma plataforma ideal para trocar boas práticas e promover a aquisição de competências digitais. (cad)

Investimento, integração e diálogo social para um setor europeu da aviação rentável

O objetivo global da estratégia da UE para o setor da aviação deve ser a criação de um clima que incentive os investidores europeus a investir no setor da aviação, segundo o CESE.

No seu parecer sobre o «**Pacote de medidas sobre o setor da aviação – Parte I**», o Comité solicita que o investimento europeu siga o exemplo de outros governos em todo o mundo que investem estrategicamente no seu setor da aviação. Atualmente, o setor enfrenta uma forte concorrência de países terceiros e o mercado europeu é extremamente atraente para as companhias aéreas e fabricantes externos.

«Temos de convencer os investidores europeus de que a aviação ainda pode ser um negócio lucrativo», afirmou Jacek Krawczyk, relator do CESE e presidente do Grupo dos Empregadores. «A aviação europeia tem de ser proativa na concorrência com atores mundiais. Se outros países pretendem beneficiar do grande mercado europeu, devem cumprir as normas europeias em matéria de segurança, proteção ambiental, legislação laboral e auxílios estatais.»



Shutterstock/aldorado

CESE insta Comissão Europeia a reforçar coesão económica e social e sentimento de pertença dos cidadãos à UE

Um ano para um novo ímpeto e maior solidariedade na Europa

O presidente do CESE, Georges Dassis, reuniu-se em 18 de julho com o primeiro vice-presidente da Comissão Europeia, Frans Timmermans, para apresentar o contributo do CESE para o programa de trabalho da Comissão para 2017. O Comité recomenda aumentar a coesão económica e social, reforçar o papel da UE no mundo e promover um maior sentimento de pertença dos cidadãos europeus à UE.

No seu contributo, o Comité insiste em que 2017 deverá ser um ano de novo dinamismo e maior solidariedade na Europa. O documento do CESE recomenda ações concretas relacionadas com a estratégia da Comissão para 2017. O CESE solicita igualmente ser plenamente associado ao processo de negociação do Brexit e insta a Comissão a reconsiderar as suas dez áreas prioritárias, tendo em conta a saída do Reino Unido da UE.

O Presidente Georges Dassis afirmou que «a Comissão deve envidar todos os esforços para restaurar um espírito de solidariedade e responsabilidade na



Europa e reconquistar o apoio dos cidadãos. Deve também fazer tudo o que estiver ao seu alcance para afastar o mais rapidamente possível as atuais incertezas em relação ao futuro da UE. O resultado do referendo no Reino Unido é uma forma triste de nos lembrar que o projeto europeu só poderá avançar se formos capazes de dar uma resposta rápida e eficaz às preocupações dos cidadãos – que têm essencialmente a ver com uma crescente insegurança social e económica». (mm)



©shutterstock/Invest

Luta contra as alterações climáticas requer uma forte participação dos cidadãos

O CESE adotou um parecer sobre a «Coligação para cumprir os compromissos assumidos no Acordo de Paris», no qual analisa em detalhe a melhor forma de envolver a sociedade civil na execução do Acordo de Paris. Há que explorar plenamente o potencial da sociedade civil para a proteção do clima; o setor da energia, em particular, oferece enormes oportunidades. «É a burocracia que impede muitas pessoas de realizarem os seus próprios projetos. Um outro obstáculo é o acesso ao financiamento», explicou o relator Lutz Ribbe (Grupo dos Interesses Diversos – DE), que apela para que haja uma coligação de governação a vários níveis, que relançaria o princípio «pensar globalmente, agir localmente».

Esta coligação deve:

- obter uma ideia clara daquilo que os atores da sociedade civil planeiam, são capazes ou estão autorizados a realizar;
- identificar e eliminar os obstáculos com que se deparam;

- divulgar exemplos de casos bem-sucedidos a fim de motivar outras pessoas;
- explicar o modo de tornar os projetos eficazes, determinando as condições decisivas para o êxito; e
- elaborar um quadro político que crie as necessárias condições de atuação.

O CESE apela para a criação de um quadro, estruturado «da base para o topo», para uma ação em pro do clima e para a proteção social das pessoas empenhadas nesta causa. «O diálogo social e a negociação coletiva entre as organizações patronais e os sindicatos devem criar um enquadramento para novas profissões e novas formas de trabalho», afirmou Isabel Caño Aguilar (Grupo dos Trabalhadores – ES), correlatora do parecer.

O CESE já começou a construir esta coligação em cooperação com o CR, o Comité 21 e outros parceiros. (sma)

PONTO DE VISTA

UE e Turquia – Diálogo sensato para soluções sensatas

por Dilyana Slavova, presidente da Secção Especializada de Relações Externas do CESE, Grupo dos Interesses Diversos

Ao longo do último ano, a Turquia tem ocupado a dianteira da cena política mundial na sequência da crise na Síria, do fluxo maciço de refugiados para a Europa e da recente tentativa fracassada de golpe de Estado.

Depois do golpe, foi declarado o estado de emergência na Turquia, e os europeus recebem que o Presidente Recep Tayyip Erdoğan esteja a aproveitar a tentativa de golpe como um pretexto para consolidar o seu domínio, ao passo que o Governo turco protesta contra a falta de empatia da UE.

Os cidadãos da UE estão extremamente preocupados com os eventos recentes na Turquia, que denotam um elevado nível de controlo e ingerência do Estado na sociedade civil organizada, e têm sérias questões quanto ao futuro das organizações da sociedade civil independentes e ao papel mais alargado da sociedade civil na Turquia.

Todos condenamos o golpe de Estado falhado e insistimos em que o estado de emergência não pode ser usado para subverter a democracia, os direitos humanos e o primado do direito. O golpe falhado deveria ser uma ocasião de reafirmar, e não de violar, as convenções da OIT e as convenções internacionais e europeias em matéria de direitos humanos.

É por isso que importa agora adaptar a UE e torná-la mais resistente a uma rápida transformação geopolítica. Precisamos de desenvolver estratégias eficazes de gestão das crises à medida que estas se tornam parte integrante das nossas vidas. Precisamos de soluções sensatas para os desafios que enfrentamos enquanto União.

Quais são essas soluções?

O custo de excluir a Turquia da integração europeia é muito elevado, tanto para a UE como para

a Turquia. Se a Turquia se tivesse empenhado plenamente no processo de adesão à UE quando as negociações começaram em 2005 (sobre questões como a política externa, o primado do direito, os refugiados, o crescimento económico ou as políticas energéticas), a situação atual seria totalmente diferente.

A Europa deve ser muito mais criativa e inteligente na sua relação com a Turquia. Não podemos mudar a nossa localização geopolítica, mas podemos ser mais inovadores na interação com os nossos vizinhos. Precisamos de paz e estabilidade nas nossas fronteiras. A Turquia e a Europa devem moderar a sua retórica e intensificar a cooperação sobre questões políticas que afetam ambas as partes. A Turquia continua a ser um vizinho geoestratégico importante, e nenhum Estado-Membro pode negociar com êxito com a Turquia a título individual. A UE precisa de uma estratégia comum clara para superar



Dilyana Slavova, presidente da Secção Especializada de Relações Externas do CESE

os desafios da migração e do controlo das fronteiras, bem como de uma estratégia de filtragem dos fluxos de refugiados e de migrantes. É mais do que altura de agirmos em parceria com a Turquia para estabelecermos um diálogo sensato com soluções sensatas.

Degradação dos direitos e relações laborais no Reino Unido: novo relatório do Grupo dos Trabalhadores do CESE

O Grupo dos Trabalhadores do CESE encomendou ao Departamento de Investigação sobre o Trabalho (*Labour Research Department*), uma organização independente de investigação, sediada no Reino Unido, a elaboração de um relatório sobre «A crise e a evolução das relações laborais no Reino Unido». As principais conclusões do relatório são que as relações laborais e os direitos dos trabalhadores no Reino Unido, de um modo geral, têm vindo a degradar-se desde a crise financeira de 2008-2009.

Desde este período de contração do crédito e de grande recessão, o estatuto, o papel e a força dos sindicatos têm vindo a diminuir, assim como o número de sócios, além de que a Lei dos Sindicatos de 2016 limita ainda mais as possibilidades de greve.

O relatório destaca, em particular, as medidas aplicadas desde 2010 para impor mais austeridade, efetuar cortes nas prestações sociais e promover os contratos temporários, incluindo os contratos sem especificação do horário de trabalho, os chamados «contratos zero-horas», em que os trabalhadores não têm qualquer

garantia de rendimento mínimo. No entanto, o relatório também assinala alguns aspetos positivos como os esforços para reduzir as disparidades salariais entre homens e mulheres e a introdução, numa base voluntária, de um salário de subsistência nacional.

Embora tenha sido publicado antes da decisão do Reino Unido de abandonar a União Europeia, o relatório sublinha que tanto os sindicatos de trabalhadores como as organizações de empregadores se opuseram ao Brexit.

«Apesar do Brexit, ou das consequências que daí advêm, os sindicatos da UE continuarão a colaborar estreitamente com os sindicatos do Reino Unido na criação de uma Europa mais justa e social», declarou Gabriele Bischoff, presidente do Grupo dos Trabalhadores do CESE, tendo salientado que «necessitamos de uma classificação de “triplo A social” generalizada».

O estudo está disponível em: <http://www.eesc.europa.eu/?i=portal.en.group-2-studies.39081> (cad)

Membros do CESE participam em debates à escala europeia sobre pilar europeu dos direitos sociais

Em março de 2016, a Comissão Europeia apresentou uma iniciativa sobre um pilar europeu dos direitos sociais para pôr em prática o compromisso do Presidente Juncker de assegurar «um mercado de trabalho equitativo e com uma dimensão verdadeiramente pan-europeia», no âmbito dos trabalhos em curso sobre a realização de uma União Económica e Monetária mais aprofundada e justa. O CESE pretende assegurar que a sociedade civil europeia está plenamente associada a esta importante iniciativa. Por conseguinte, está a organizar debates com a sociedade civil organizada em todos os Estados-Membros. Estes debates constituirão uma plataforma para o intercâmbio e a recolha de pontos de vista sobre os desafios sociais e económicos mais urgentes a nível nacional e europeu, e sobre a forma como um pilar europeu dos direitos sociais pode contribuir para lhes fazer face.

Os debates terão lugar entre setembro e meados de outubro de 2016 e as recomendações serão integradas no parecer do CESE sobre o pilar europeu

dos direitos sociais, cuja adoção está prevista para a reunião plenária de dezembro. O parecer do CESE contribuirá para o Livro Branco da Comissão Europeia sobre o futuro da União Económica e Monetária, que será publicado em 2017.

O parecer do CESE abrangerá uma série de questões, nomeadamente o futuro do trabalho no contexto da evolução da realidade do mundo laboral, como a transição para uma economia digital na UE, de que forma o mercado de trabalho pode responder melhor às necessidades de empresas, trabalhadores e candidatos a emprego, como garantir uma proteção e serviços sociais sustentáveis e de qualidade, e a forma de promover e apoiar a coesão social na Europa. Refletindo a importância do pilar social para o Comité, os presidentes dos três grupos do CESE assumirão o papel de relatores do referido parecer: Jacek Krawczyk (Grupo dos Empregadores), Gabriele Bischoff (Grupo dos Trabalhadores) e Luca Jahier (Grupo dos Interesses Diversos). (cad/dm)

O Grupo dos Empregadores no Fórum Europeu para Novas Ideias

De que forma a Indústria 4.0 porá em causa o sistema atual de relações laborais? Que medidas devem ser tomadas pelos responsáveis políticos, pelas empresas e pelos trabalhadores para tirar partido da revolução digital em curso? Que mudanças terão lugar no mercado de trabalho nos próximos anos, e como será o diálogo social no futuro? Estas são as questões a examinar pelo painel organizado pelo Grupo dos Empregadores no Fórum Europeu para Novas Ideias (EFNI), que terá lugar em Sopot, na Polónia, no final de setembro.

«A quarta revolução industrial, atualmente em curso, não só mudará totalmente a organização da produção como terá um impacto enorme no mercado de trabalho e, por conseguinte, no diálogo social», afirmou Jacek Krawczyk, presidente do Grupo dos Empregadores. «Uma vez que a edição deste ano do EFNI é dedicada ao futuro do trabalho,



Jacek P. Krawczyk, presidente do Grupo dos Empregadores, no Fórum Europeu para Novas Ideias (EFNI) em 2015

decidimos examinar esse impacto em pormenor.»

O debate, intitulado «A quarta revolução industrial alterará radicalmente os papéis e a importância das organizações de empregadores e dos sindicatos?», reunirá parceiros sociais aos níveis europeu e nacional, incluindo representantes da BUSINESSEUROPE e da Confederação Europeia de Sindicatos (CES).

O Fórum Europeu para Novas Ideias é uma reunião internacional dos meios empresariais a que assistem destacados representantes do mundo da política, da cultura, da ciência e da comunicação social. É organizado desde 2011 pela confederação polaca Lewiatan, em cooperação com a BUSINESSEUROPE, o município de Sopot e uma série de empresas e instituições polacas e estrangeiras. (lj) ●

Combater a pobreza e a exclusão social tem de ser uma prioridade

«Ninguém pode ficar de braços caídos», afirmou Gabriele Bischoff, presidente do Grupo dos Trabalhadores do CESE, durante a sua visita ao vencedor do Prémio CESE para a Sociedade Civil 2015, «Armut und Gesundheit in Deutschland», uma organização dedicada a prestar assistência médica às pessoas pobres e socialmente desfavorecidas. A visita tinha por objetivo observar no terreno o modo como o prémio, que recompensa e encoraja projetos de solidariedade, foi utilizado e permitiu à organização realizar os seus projetos. Gabriele Bischoff salientou o empenho do CESE no combate à pobreza e à exclusão social: «Na nossa sociedade civil, temos um exército de pessoas empenhadas», afirmou, ao descrever a abordagem do CESE. «Estas pessoas merecem o nosso reconhecimento e devem receber o apoio político necessário.»

A pobreza tem várias faces: desemprego, condição de sem-abrigo, poucas ou nenhuma oportunidade de educação, limitações de ordem material, saúde precária, etc. Ajudar os pobres a recuperar a sua saúde, é esta a missão que o fundador e diretor desta associação em Mainz, Gerhard Trabert, a si próprio se impôs. Ao volante de uma clínica móvel, visita pessoas sem abrigo e socialmente desfavorecidas. A associação está também muito empenhada em prestar aconselhamento sobre questões sociais, sobretudo relacionadas com seguros e a (re)integração na sociedade. Gabriele Bischoff ouviu muitas histórias tristes, muitas delas sobre trabalhadores despedidos com base em falsas alegações para serem contratados como «falsos trabalhadores por conta própria», desconhecendo que perderiam assim a cobertura de seguro. «A livre circulação dos trabalhadores constitui um dos princípios mais



Gabriele Bischoff, presidente do Grupo dos Trabalhadores do CESE, durante a visita ao vencedor do Prémio CESE para a Sociedade Civil 2015, «Armut und Gesundheit in Deutschland»

importantes da UE», afirmou, frisando, contudo, que «não é aceitável que trabalhadores estrangeiros sejam contratados como “falsos trabalhadores por conta própria”. A UE pode e deve tomar medidas para pôr termo a esta prática». No entanto, também ouviu testemunhos de vários êxitos que a associação obteve graças ao empenho dos seus membros e ao reconhecimento e ao apoio financeiro do CESE. (sma) ●

NOTÍCIAS BREVES

Delegação do CESE visita Moscovo para apoiar um diálogo contínuo com as organizações da sociedade civil russa

O CESE organizou uma missão à Rússia, de 30 a 31 de agosto. A visita de dois dias ofereceu aos membros do CESE a oportunidade de se reunirem com a Câmara Civil da Federação da Rússia e outras organizações da sociedade civil russa. A delegação do CESE debateu a situação atual das organizações da sociedade civil, nomeadamente no que diz respeito aos direitos humanos e ao ambiente.

Enquanto órgão da UE que representa a sociedade civil organizada europeia no processo legislativo da UE, e em consonância com os princípios orientadores da política da UE em relação à Rússia, o CESE continua convicto da necessidade de manter um diálogo permanente entre a sociedade civil da UE e da Rússia e, com a visita a Moscovo, o Comité manifestou o seu interesse em participar nos contactos interpessoais e apoiar as organizações da sociedade civil russa

representativas de interesses e pontos de vista diferentes.

A delegação foi composta pelos membros do Comité de Acompanhamento UE-Rússia Markus Penttinen (Grupo dos Trabalhadores, FI) e Ulrika Westerlund (Grupo dos Interesses Diversos, SE), bem como por Dilyana Slavova (presidente da Secção Especializada de Relações Externas do CESE, Grupo dos Interesses Diversos, BG). (mm/dm) ●

O papel da sociedade civil na União Europeia da Energia:

garantir energia segura, sustentável, competitiva e a preços acessíveis

Em 27 de outubro de 2016, o Grupo dos Interesses Diversos organizará, em Bratislava, uma conferência dedicada ao tema «O papel da sociedade civil na União Europeia da Energia: garantir energia segura, sustentável, competitiva e a preços acessíveis».

O objetivo da conferência passa por compreender melhor o papel que a sociedade civil deve desempenhar na questão da segurança energética e na transição para as energias renováveis, tanto a nível nacional como regional. O desafio consiste em mobilizar a sociedade civil e o conhecimento especializado de que dispõe para o estabelecimento de mais ligações e parcerias e para a intensificação do diálogo entre os intervenientes a nível local, nacional e regional.

Maroš Šefčovič, vice-presidente da Comissão Europeia responsável pela União da Energia, já confirmou a sua participação como orador principal na sessão de abertura. Apresentará o ponto de vista da Comissão sobre o papel da sociedade civil na União Europeia da Energia.

Mais especificamente, a conferência debruçar-se-á sobre os seguintes temas:

- segurança energética e fornecimento eficaz;
- gestão eficaz da transição para as energias renováveis;



- uma União da Energia dotada de uma política em matéria de alterações climáticas virada para o futuro;
- formas de a política energética contribuir para o desenvolvimento nacional e regional;
- nova configuração do mercado da eletricidade e repercussões para os consumidores vulneráveis. (cl) ●

BREVEMENTE NO CESE

Exposição de fotografias

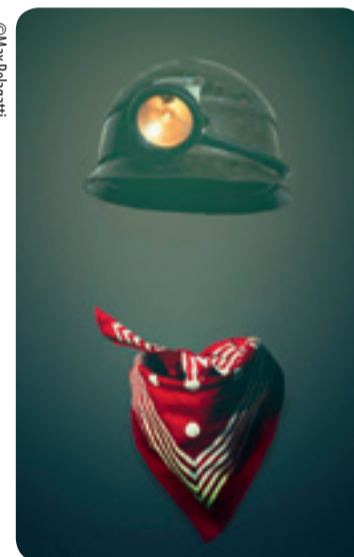
O bosque das recordações: Marcinelle para lá da tragédia

O CESE acolhe uma exposição de fotografias de Max Pelagatti, fotógrafo profissional. A exposição, que decorre de 21 de setembro a 14 de outubro de 2016, intitula-se «O bosque das recordações: Marcinelle para lá da tragédia» e foca o quotidiano das famílias dos mineiros italianos que viveram na Bélgica durante a década de 1946-1956. Esse período foi marcado pela assinatura de acordos bilaterais entre a Bélgica e a Itália sobre migração laboral, bem como pela catástrofe que ocorreu na mina de carvão de Bois du Cazier em 8 de agosto de 1956.

O evento é organizado para assinalar o 60.º aniversário da catástrofe de Bois du Cazier e o 70.º aniversário dos acordos bilaterais.

Paralelamente à inauguração da exposição, em 21 de setembro, será organizado um debate não político em colaboração com a Secção SOC. O debate terá como

©Max Pelagatti



objetivo estimular a reflexão sobre a segurança dos trabalhadores, bem como sobre a problemática da migração dos dias de hoje, e promover um sentimento de cidadania europeia ativa, a solidariedade e a tolerância. (jp) ●

CESE Info em 23 línguas: <http://www.eesc.europa.eu/?i=portal.en.eesc-info>

Editores:

Alun Jones (editor-chefe)
Daniela Marangoni (dm)

Colaboraram nesta edição:

Caroline Alibert-Deprez (cad)
Chloé Lahousse (cl)
Dilyana Slavova (ds)
Jonna Pedersen (jp)
Leszek Jarosz (lj)
Milan Minchev (mm)
Sylvia M. Aumair (sma)

Coordenação geral:

Agata Berdys (ab)

Data do fecho desta edição: 5 de setembro de 2016

Endereço:

Comité Económico e Social Europeu
Edifício Jacques Delors, Rue Belliard, 99, B-1040
Bruxelas, Bélgica
Tel.: (+32 2) 546 94 76
Fax: (+32 2) 546 97 64
Correio eletrónico: eescinfo@eesc.europa.eu
Internet: <http://www.eesc.europa.eu/>

O CESE Info é publicado nove vezes por ano, por ocasião das reuniões plenárias do CESE.

As versões impressas do CESE Info em alemão, inglês e francês podem ser obtidas gratuitamente junto do Serviço de Imprensa do Comité Económico e Social Europeu.

Além disso, o CESE Info encontra-se disponível em 23 línguas, em formato PDF, no sítio Web do Comité:

URL: <http://www.eesc.europa.eu/?i=portal.en.eesc-info>

O CESE Info não pode ser considerado como o relato oficial dos trabalhos do CESE, que se encontra no Jornal Oficial da União Europeia e noutras publicações do Comité.

A reprodução, com menção do CESE Info como fonte, é autorizada (mediante envio de cópia ao editor).

Tiragem: 5 800 exemplares.

O próximo número sairá em outubro de 2016.

IMPRESSO EM PAPEL 100% RECICLADO

Setembro de 2016 / 7



Serviço das Publicações